UMA HISTÓRIA DE GOSCINNY • ILUSTRADA POR UDERZO

COMO OBELIX CAIU NO CALDEIRÃO DO DRUIDA QUANDO ERA PEQUENO

MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria do Livro e Leitura

VENDA PROIBIDA

EDITORA RECORD

ORDRALFABETIX

1966 — Os autores brindam ao futuro de Asterix
(Foto PARIS MATCH/Picherie)

AOS LEITORES

Como Obelix caiu no caldeirão do druida quando era pequeno?

Esta é uma pergunta que me fazem com freqüência. Pois uma história pouco conhecida de Goscinny relata em detalhes este episódio na saga de Asterix.

Quando este texto foi escrito (em 1965), a história de Asterix era publicada havia seis anos, mais ou menos a idade que ele tem aqui.

Foi pensando em todos os leitores de Asterix — grandes e pequenos — que não tiveram a oportunidade de conhecer esta história que tivemos a idéia de apresentá-la sob a forma de álbum.

Foi com emoção, alguma nostalgia e sobretudo com muita diversão que voltei a trabalhar sobre um texto de meu velho amigo René Goscinny.

Só espero que os leitores sintam tanto prazer em ler esta história quanto eu tive em ilustrá-la.

- UDERZO -

EDITORES DE ASTERIX NO MUNDO INTEIRO

ÁFRICA DO SUL
Hodder Dargaud, c/o Struik Book Distributors (Pty) Ltd., Graph Avenue, Montague Gardens 7441, África do Sul

ALEMANHA
Delta Verlag GmbH, Postfach 10 12 45, 7000 Stuttgart 10, Alemanha

AMÉRICA ESPANHOLA
Grijalbo-Dargaud, Aragon 385, 08013 Barcelona, Espanha

AUSTRÁLIA
Hodder Dargaud, Rydalmere Business Park, 10/16 South Street, Rydalmere, N.S.W. 2116, Austrália

ÁUSTRIA
Delta Verlag GmbH, Postfach 10 12 45, 7000 Stuttgart 10, Alemanha

BÉLGICA
Dargaud Benelux, 17 Avenue Paul Henri Spaak, 1070 Bruxelas, Bélgica

BIELO-RÚSSIA
c/o Egmont Lithuania, Juozapaviciaus 9 A, Room 910/911, Vilnius, Lituânia

BRASIL
Record Distribuidora, Rua Argentina 171, 20921-380 Rio de Janeiro, Brasil

BULGÁRIA
Egmont Bulgaria Ltd., Ul. Sweta Gora 7, 1421 Sófia, Bulgária

CANADÁ
Distribuição em língua francesa:
Presse-Import Leo Brunelle Inc., 371 Deslauriers St., St. Laurent, Montréal, Québec H4N 1W2, Canadá
Distribuição em língua inglesa:
General Publishing Co. Ltd., 30 Lesmill Road, Don Mills, Ontário M3B 2T6, Canadá

REPÚBLICA DA COREIA
Editions Cosmos, 19-16 Shin An-dong, Jin Ju, Gyung Nam-do, República da Coréia

CROÁCIA
Izvori Publishing House, Trnjanska 47, 4100 Zagreb, Croácia

DINAMARCA
Serieforlaget A/S (Groupe Egmont), Vognmagergade 11, 1148 Copenhague K, Dinamarca

IMPÉRIO ROMANO
(Latim)
Delta Verlag GmbH, Postfach 10 12 45, 7000 Stuttgart 10, Alemanha

ESPANHA
Espanhol e Catalão
Grijalbo-Dargaud, Aragon 385, 08013 Barcelona, Espanha

ESTÔNIA
Egmont Estonia Ltd., Tartu Mnt. 16, Building A, 3rd Floor, Tallinn EE 0105, Estônia

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
Distribuição em línguas inglesa e francesa:
Presse-Import Léo Brunelle Inc., 371 Deslauriers St., St. Laurent, Montréal, Québec H4N 1W2, Canadá

FINLÂNDIA
Sanoma Corporation, POB 107, 00381 Helsinque, Finlândia

GRÉCIA
(Grego antigo e moderno)
Mamouth Comix Ltd., Ippokratous 44, 106080
Atenas, Grécia

HOLANDA
Dargaud Benelux, 17 Avenue Paul Henri Spaak, 1070 Bruxelas, Bélgica
Distribuição:
Betapress, Burg. Krollaan 14, 5126 PT Jilze, Holanda

HONG KONG
(Inglês)
Hodder Dargaud, c/o Publishers Associates Ltd., 11th Floor, Taikoo Trading Estate, 28 Tong Cheong Street, Quarry Bay, Hong Kong
(Mandarin e Cantonês)
Gast, Flat C, 5/F, Block 3, Site 1, Whampoa Garden, Hunghom KLN, Hong Kong

HUNGRIA
Egmont Hungary Kft., Fészek utca 16 B, 1125
Budapeste, Hungria

INDONÉSIA
Pt. Sinar Harapan, Jl. Dewi Sartika 136D, Jacarta Cawang, Indonésia

ITÁLIA
Mondadori, Via Belvedere, 37131 Verona, Itália

LETÔNIA
Egmont Latvia Ltd., Balasta Dambis 3, Room 1812, 226081 Riga, Letônia

LITUÂNIA
Egmont Lithuania, Juozapaviciaus 9 A, Room 910/911, Vilnius, Lituânia

LUXEMBURGO
Imprimerie St. Paul, rue Christophe Plantin 2, Luxemburgo

NORUEGA
A/S Hjemmet – Serieforlaget, PB 6853 St. Olavs Pl. 0130 Oslo, Noruega

NOVA ZELÂNDIA
Hodder Dargaud, PO Box 3858, Auckland 1, Nova Zelândia

POLÔNIA
Egmont Polska Ltd., Plac Marszalka J. Pilsudskieego 9, 00-078 Varsóvia, Polônia

PORTUGAL
Meriberica-Liber, Av. Duque d'Avila 69, R/C esq., 1000 Lisboa, Portugal

REINO UNIDO
Hodder Dargaud, Mill Road, Dunton Green, Sevenoaks, Kent TN13 2YA, Inglaterra

RÚSSIA
Egmont Russia Ltd., Narodnaya Ulitsa 13, apt. 123, 109172 Moscou, Rússia

SÉRVIA
Nip Forum, Vojvode Misica 1-3, 2100 Novi Sad, Sérvia

REPÚBLICA ESLOVACA
Egmont Neografia, Nevädzova 8, Box 20, 827 99 Bratislava 27, República Eslovaca

ESLOVÊNIA
Didakta, Radovljica Kranjska Cesta 13, 64240 Radovljica, Eslovênia

SUÉCIA
Serieförlaget Svenska AB (Groupe Egmont), 212 05 Malmö, Suécia

SUÍÇA
Dargaud (Suisse) S.A., En Budron B, Le Mont sur Lausanne, Suíça

REPÚBLICA TCHECA
Egmont CSFR, Hellichova 45, 118 00 Praga 1, Republique Tcheca

Título original francês
COMMENT OBELIX EST TOMBE DANS LA MARMITE DU DRUIDE QUAND IL ETAIT PETIT

Copyright © by Les Éditions Albert René, Goscinny-Uderzo, 1989.
Copyright © da Edição Brasileira by Les Éditions Albert René, Goscinny-Uderzo, 1991.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil adquiridos pela
DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
Rua Argentina 171 – 20921-380 Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 585-2000
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impressão: Grafica Editoriale Bologna, Milano, Italy.

ISBN 85-01-03524-6

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Caixa Postal 23.052 – Rio de Janeiro, RJ – 20922-970

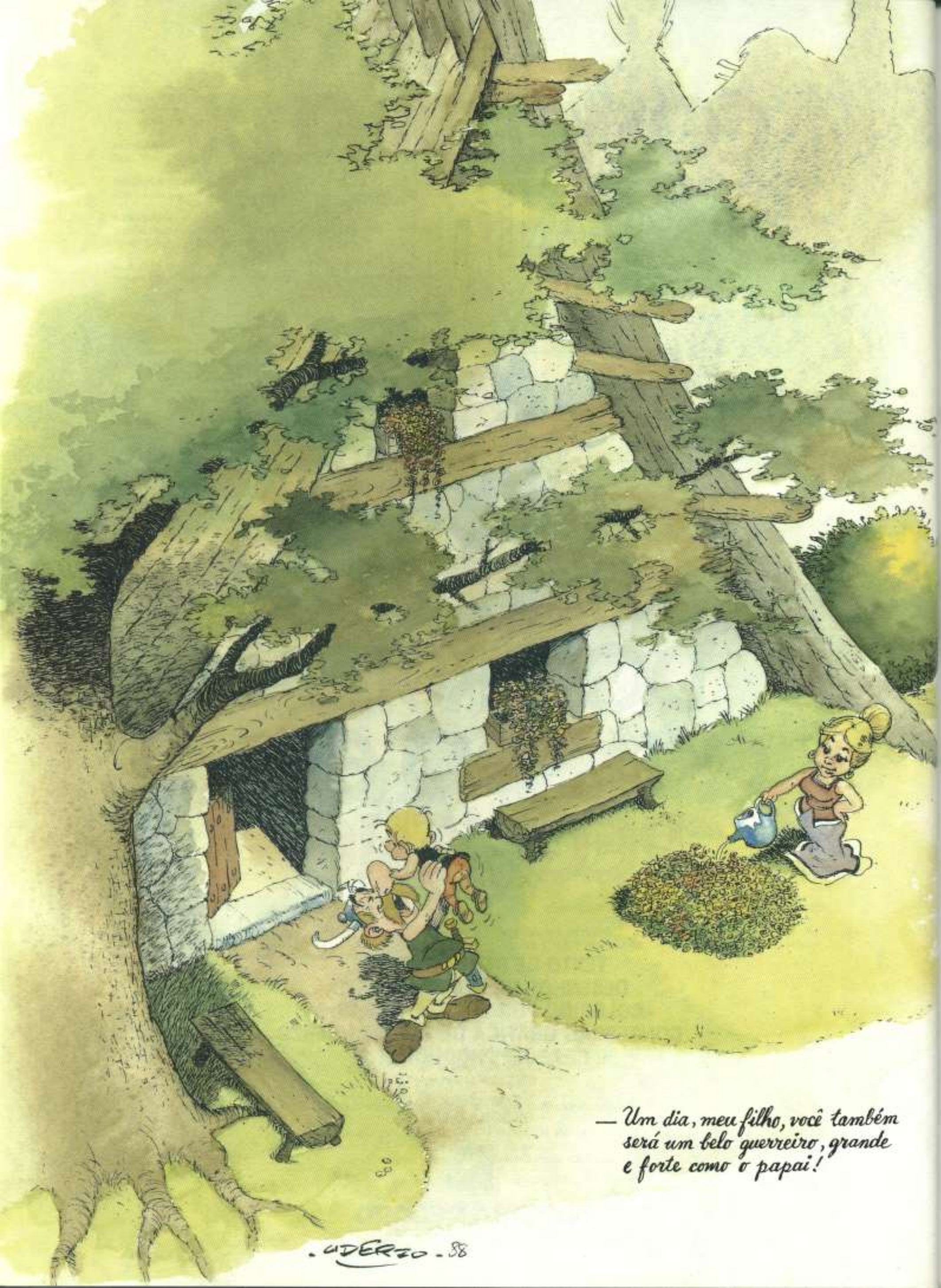
COMO OBELIX CAIU NO CALDEIRÃO DO DRUIDA QUANDO ERA PEQUENO

TEXTO DE RENÉ GOSCINNY
DESENHOS DE ALBERT UDERZO
COLORIDO POR THIERRY MÉBARKI
CONCEPÇÃO GRÁFICA DE ALBERT UDERZO
E CRAPULE PRODUCTIONS!

Tradução de
GILSON KOATZ

RECORD

EDITORA RECORD


— Um dia, meu filho, você também será um belo guerreiro, grande e forte como o papai!
. UDERZO . 58

Eu nasci na pequena aldeia da Armórica de que tantas vezes já lhes falei. Foi lá que aprendi a andar, foi lá que cresci, mas não muito, é verdade. Sempre fui pequenininho, como meu pai e minha mãe.

Minha mãe era muito linda, mas tão pequena que, dando grandes risadas, meu pai a chamava de minha formiguinha. Ela fingia que se zangava, mas acabava rindo também. E depois preparava a sua especialidade culinária: javali assado.

Nós éramos muito felizes, assim como os nossos vizinhos.

Eu tinha muitos amigos. Chatotorix, que queria ser bardo (infelizmente, ele conseguiu), Automatix, cujo pai fabricava nossas armas, e muitos outros que já apresentei a vocês. Mas meu melhor amigo era o meu vizinhozinho Obelix, filho do escultor (de menires, é claro).

Obelix já era um garoto gordo, muito comilão, muito amável e muito sensível. Sei que vou surpreender vocês, mas Obelix não gostava de brigar; ele era meio fraco. E por isso nossos colegas viviam implicando com ele, e o chamavam de cabeça-de-bagre. Mas Obelix não fazia nada, nem reagia, apenas sorria pacificamente. Às vezes eu era obrigado até a defendê-lo dos outros.

Acho mesmo que foi daí que nasceu a nossa grande amizade, e, durante o recreio, Obelix sempre dividia comigo a sua merenda favorita: javali assado.

— *Uh-uh! Obelix é mariquinhas! Obelix é mariquinhas!*
— *Se vocês continuarem a chatear o meu amigo, vão ter que me enfrentar!*
— *Ah, é?*

I + I = II
II + II = IV
III + III = VI

— E então, Obelix? Quem foram os nossos ancestrais?
— ...

Se eu falei em recreio é porque nós íamos à escola. Sim senhor! Já existiam escolas, e na nossa o professor era o druida Panoramix. A gente chamava os druidas que cuidavam da nossa educação de druidas sapientes, se bem que, para nos aturar, Panoramix precisasse ser mais paciente que sapiente.

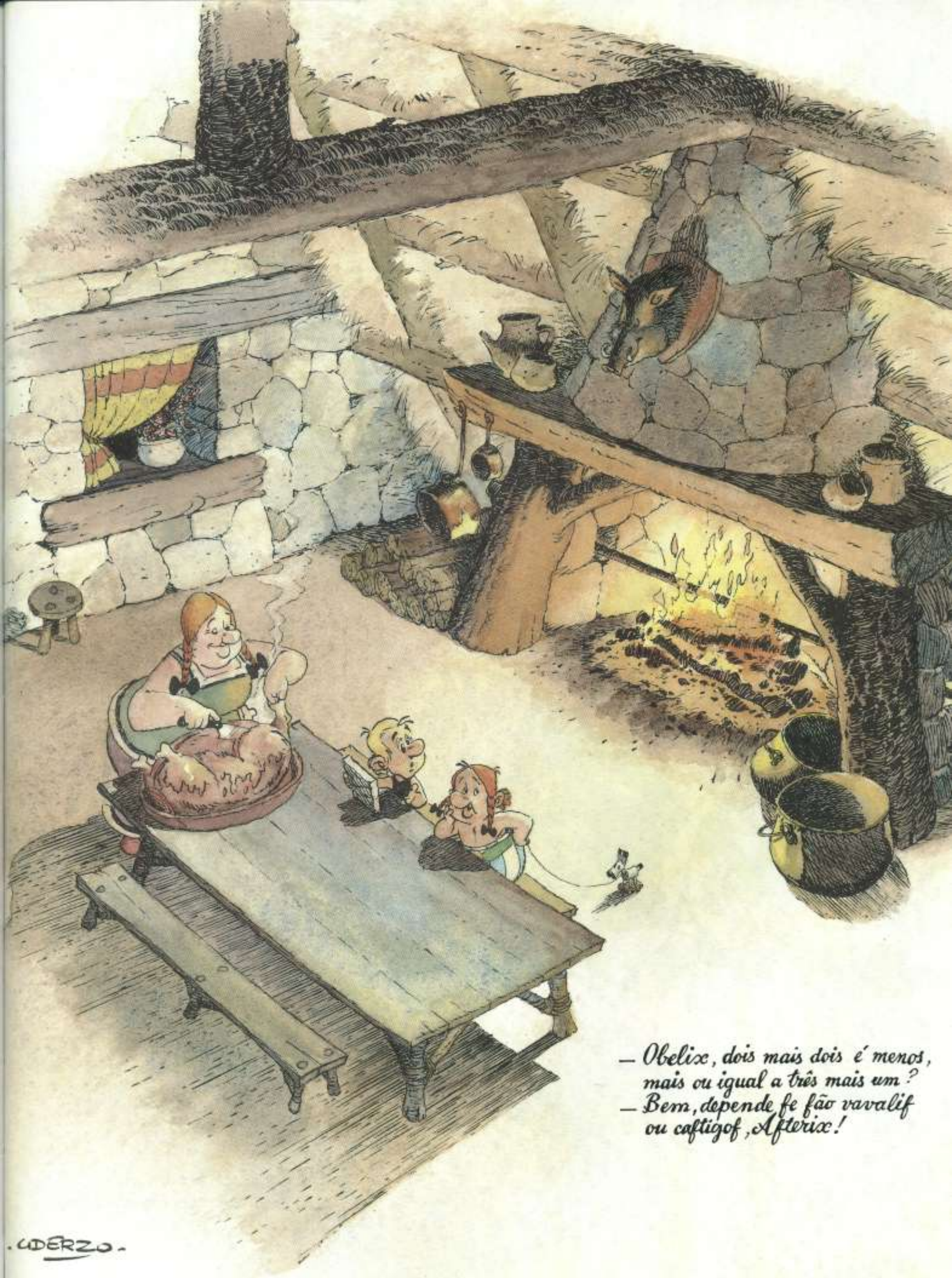
Embora, com o tempo, todos nós tenhamos mudado muito, Panoramix tinha o mesmo aspecto físico de hoje, com sua longa barba branca e seu belo bigode caído.

Ele era muito sábio, e nunca esqueci suas lições: ele nos ensinava geometria (achar o volume de um menir), aritmética (se um gaulês derruba três romanos, quantos romanos serão derrubados por seis gauleses?), geografia (rotas de fuga dos romanos), história (tudo, menos Alésia), ciências naturais (o javali, seus temperos e como prepará-lo) e, evidentemente, gramática, a gaulesa, é claro.

Embora correndo o risco de parecer presunçoso, tenho de confessar que eu era um aluno excelente; aliás, era o primeiro da turma.

Mas também devo dizer, com tristeza, que esse não era o caso de Obelix.

Sonhador, distraído e travesso, Obelix quase sempre tinha problemas com o nosso druida. E, assim, após o término das aulas eu ia quase todos os dias até a casa de Obelix para ajudá-lo a fazer os deveres. Eu me lembro que a mãe dele sempre preparava para nós uma refeição suculenta, que era a sua especialidade: javali assado.



— Obelix, dois mais dois é menos, mais ou igual a três mais um?
— Bem, depende fe fão vavalif ou caftigof, Afterix!

.UDERZO.

—Os gauleses bebem...
... E os romanos é que caem!
-UDERZO. 88

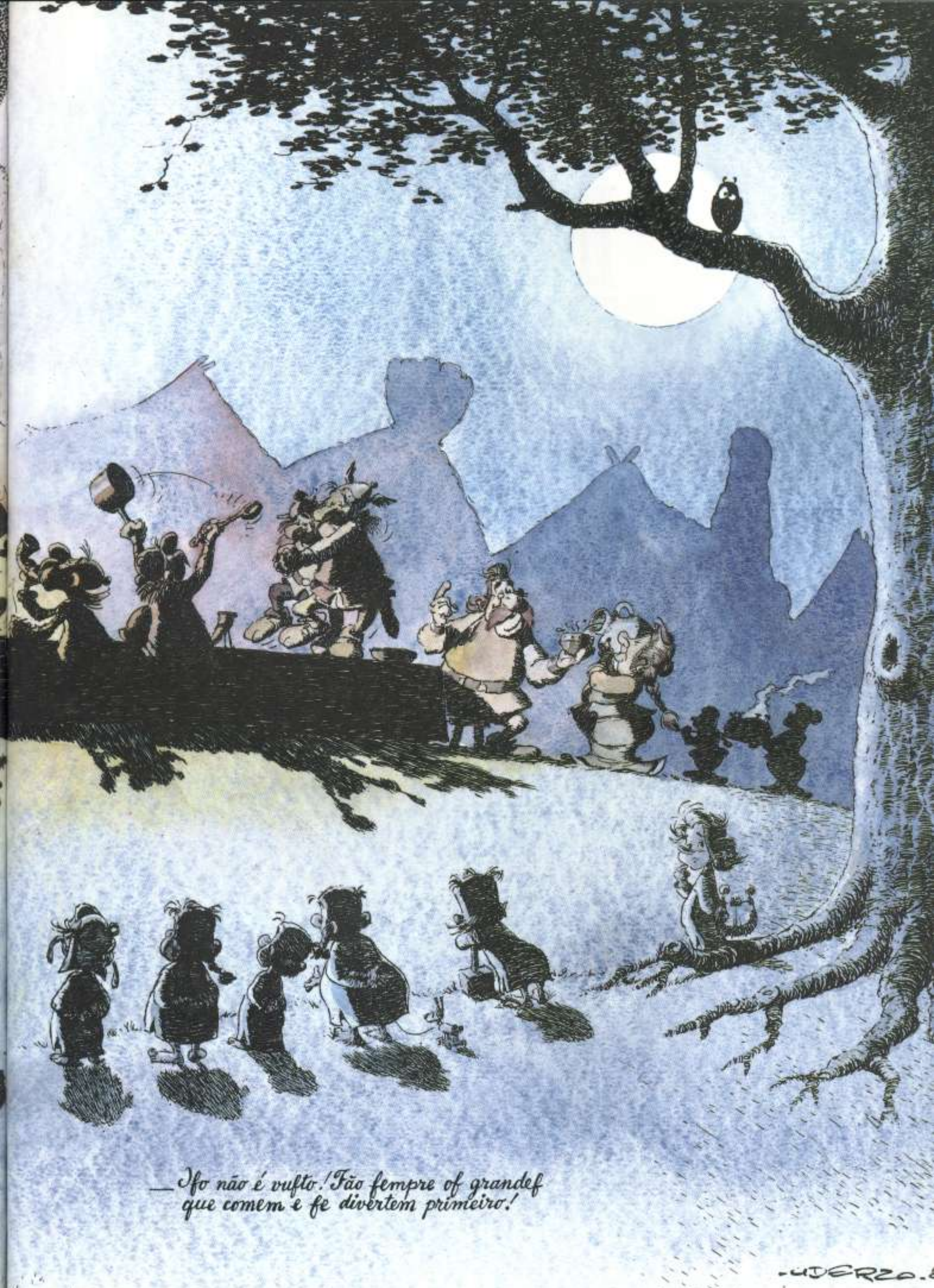
Às vezes os romanos atacavam a nossa aldeia. Aí, então, era uma festa! As aulas eram suspensas, porque o druida tinha que preparar a poção mágica para nossos pais, que iam alegremente para o combate, seguindo nosso jovem chefe Abracurcix. Eles gritavam "Por Tutatis!", "Por Belenos!" e "Esses romanos são loucos!", e lá iam eles.

Nós nos sentíamos tristes sendo crianças, pois queríamos seguir nossos pais na carreira (pelo menos na carreira louca em que eles perseguiam os romanos). É verdade que gostar de brigar o tempo todo não é tão bonito assim, mas eram os romanos que nos atacavam, e..., bem, é preciso confessar: os gauleses adoram uma boa briga e uma grande diversão.

E a grande diversão acontecia quando os guerreiros voltavam. Eles traziam troféus, geralmente capacetes romanos, e se abraçavam e batiam uns nas costas dos outros e se engasgavam de tanto rir, só de pensar na cara que o inimigo fazia ao vê-los se aproximar.

E depois, para festejar a vitória, nosso chefe organizava um grande banquete. Nele era servido, em grandes quantidades, nosso prato preferido e tradicional: javali assado.

Nós gostávamos um bocado dos romanos.



—Ifo não é vufto! Fão fempre of grandef
que comem e fe divertem primeiro!

-UDERZO.

Mas, certo dia em que os romanos atacaram (nossos pais e os outros adultos da aldeia tinham ido lutar, e nossas mães estavam ocupadas em preparar os javalis para a comemoração da vitória), nós, os gauleses mais jovens, estávamos no pátio da escola, sem ninguém tomando conta, e procurávamos nos divertir.

— Que tal a gente fazer uma batalha contra os romanos? — propôs Gomarabix.

Gomarabix era o mais forte da turma; um cara durão que só pensava em machucados e galos. Todo mundo gostou da idéia, menos eu, que perguntei onde ele pretendia encontrar romanos.

— Já encontrei! — me respondeu Gomarabix, apontando Obelix. — Nós vamos ser os gauleses, e Obelix fica sendo o grosso da tropa inimiga!

Eu não queria, mas todos os meninos gritaram "Por Tutatis!", "Por Belenos!" e pularam sobre o pobre Obelix, que olhava para eles muito espantado. É claro que eu o defendi, e, pra falar a verdade, foi uma briga e tanto.

Mas, quando a turma se cansou, meu bom amigo Obelix, sentado no chão, tinha um olho roxo, sangrava pelo nariz e choramingava.

— Desse jeito não pode continuar — eu disse para Obelix. — Você tem que aprender a se defender!

— Tá bem — respondeu-me ele. — Maf, como?

— Eu já disse pra ninguém se meter com meu amigo Obelix !
— Ah, é?
- UDERZO - 8

Pensei na pergunta de Obelix e tive uma idéia. Eu sabia que o druida tinha seguido os outros, para ir assistir à batalha contra os romanos. E também sabia que dentro da cabana dele havia um caldeirão de poção mágica.

— Nós vamos até a cabana do druida Panoramix — eu disse a Obelix. — Lá, você vai tomar um pouco de poção mágica. Mas só um pouquinho, só pra poder dar uma lição nos nossos colegas.

— Dentro da cabana? — gritou Obelix. — Maf é proibido! Tô com medo!

Porque, além do mais, Obelix era medroso.

BPM

Ele não tinha medo, como nós, apenas de que o céu lhe caísse sobre a cabeça, mas também temia os perigos menos perigosos. Os romanos, por exemplo. Mas consegui convencê-lo, afinal, e Obelix concordou em me seguir, mesmo tremendo todo.

Na verdade, nem eu mesmo estava muito tranqüilo, e me sentia como um javali na véspera de uma vitória gaulesa.

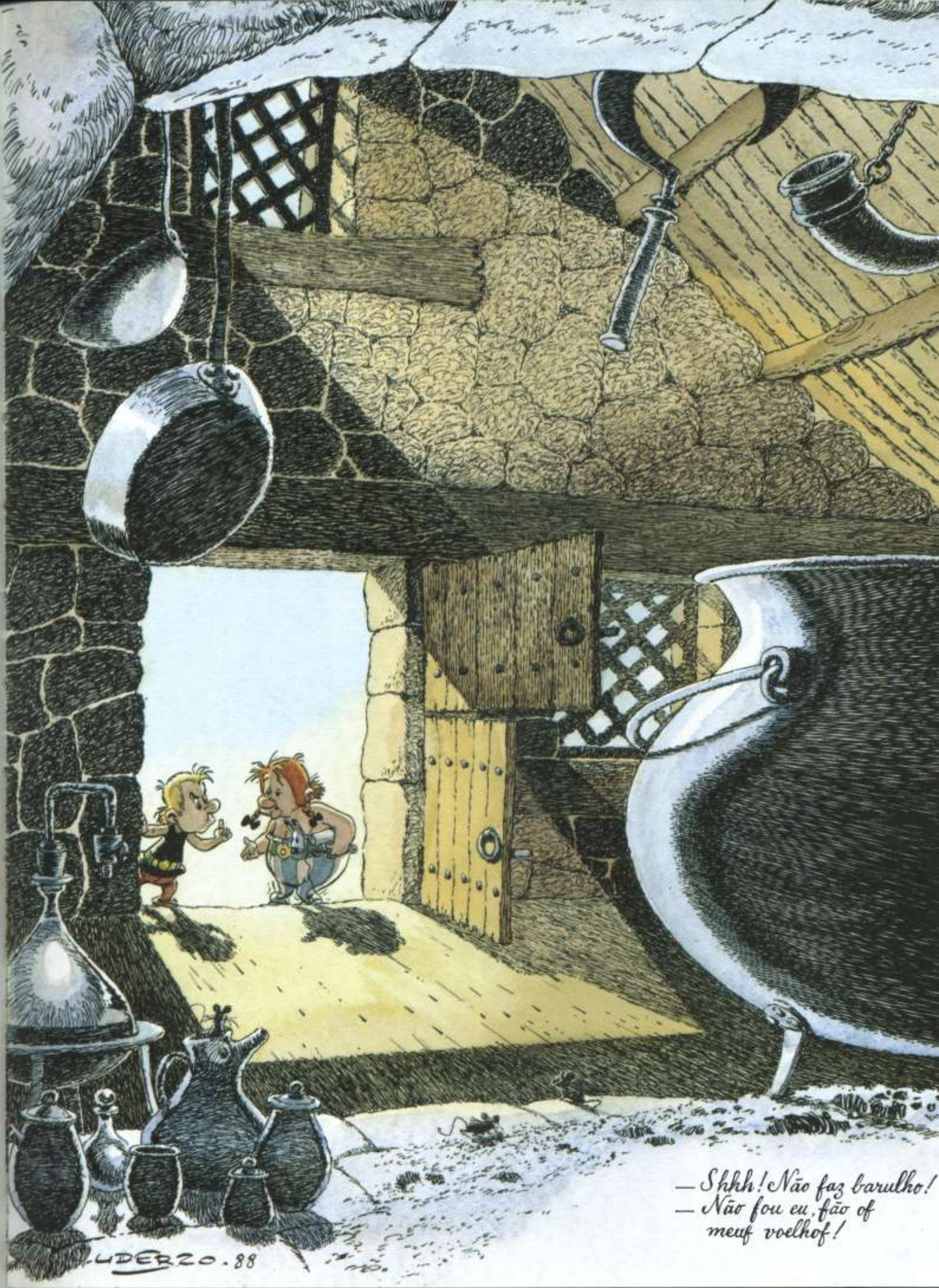
Mas a aldeia estava quase deserta e nós pudemos nos aproximar da cabana do nosso druida.

Depois de só mais um tiquinho de hesitação, nós entramos. (Foi preciso que eu puxasse Obelix pelo braço. Ele dizia que, no fundo, não tinha a menor vontade de dar uma lição nos colegas e que, no fim das contas, eles tinham todo o direito de se divertir um pouquinho.)

O interior da cabana estava bem escuro; era muito impressionante: lá dentro tinha foices de ouro, visgo, ervas, caldeirões e outros aparelhos que eu desconhecia.

— Vem, vamof embora! — disse o pobre Obelix, que tremia como vara verde (que treme que nem a outra, só que a outra é amarela).

Mas, lá bem no meio da cabana, estava o grande caldeirão, cheio até a borda de poção mágica. Um caldeirão enorme do qual saía um perfume estranho.


— Shhh! Não faz barulho!
— Não fou eu, fão of meuf voelhof!
LUDERZO.88

A poção mágica! Ali, dentro do caldeirão! — sussurrei.

Para minha grande surpresa, Obelix parou de dar ataques: parou até de tremer. Passou a língua pelos lábios e me disse:

— Como ifo feira bem, por Tutatif! Afo que vou provar um pouco!

Aproveitando essa ocasião, eu o ajudei a subir até a borda do caldeirão e disse para ele beber um bom gole, enquanto eu tomava conta em frente à porta.

E, ao sair da cabana, quem eu vejo chegar?

— Conta o resto da história logo, tio Asterix!
— Bom tempo aquele, não é, Afterix?

.UDERZO.85

Pois é, vocês adivinharam: Panoramix, nosso druida! A batalha tinha durado menos do que se previa. (Depois eu soube que os romanos não tinham vindo para lutar, mas para propor uma trégua. Só que quando, finalmente, conseguiram falar, já haviam perdido a batalha.)

— Obelix! — sussurrei para dentro da cabana. — Se esconde depressa! O druida voltou!

Eu ouvi um "PLUF" lá dentro, mas não tive tempo de ir ver o que era, porque o druida estava passando perto de mim e entrava em casa, após ter me dado um sorriso. Eu estava um bocado preocupado com Obelix.

— A coleção de capacetes romanos passa de pai pra filho, na família!

- UDERZO. 8

.ADERZO.'88

Então, alguns instantes depois, ouvi um grito de surpresa e vi o druida sair da sua cabana correndo, com meu amigo Obelix nos braços. Meu amigo Obelix estava todo molhado, mas com um ar de muito satisfeito.

— É um espanto! — disse o druida. — Encontrei esse garoto maroto no fundo do meu caldeirão de poção, e nem mais uma gota de poção no caldeirão!

Obelix, que alisava a barriga com uma cara de contente, não perdeu tempo; ele estava com pressa de ir procurar nossos colegas para pedir que eles lhe dessem a desforra.

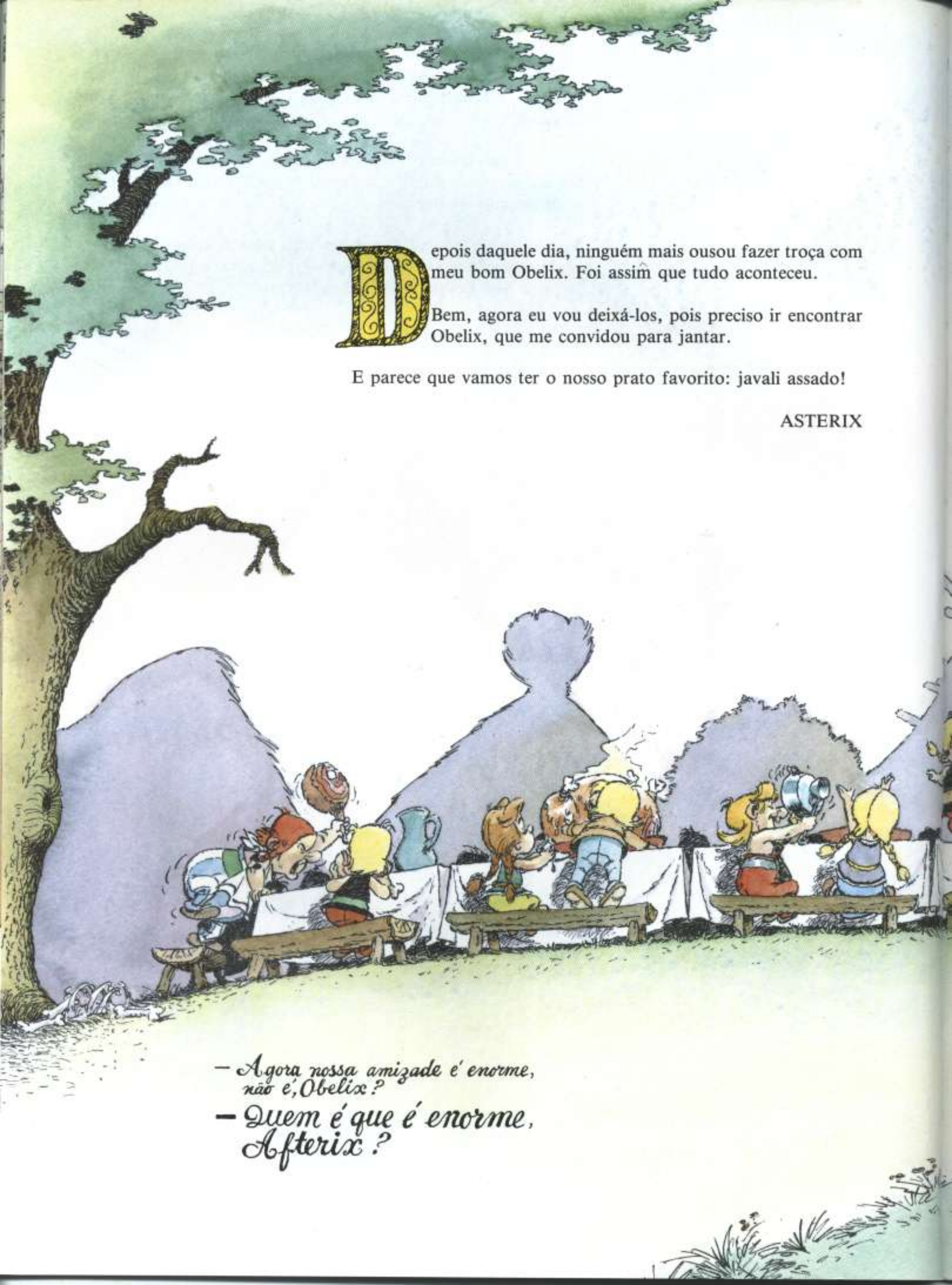
— Meu pequerruchinho!!! Ele que é tão frágil e delicado !!!

Depois daquele dia, ninguém mais ousou fazer troça com meu bom Obelix. Foi assim que tudo aconteceu.

Bem, agora eu vou deixá-los, pois preciso ir encontrar Obelix, que me convidou para jantar.

E parece que vamos ter o nosso prato favorito: javali assado!

ASTERIX



– Agora nossa amizade é enorme, não é, Obelix?

– Quem é que é enorme, Afterix?

- UDERZO - 88

fim...

... e começo

BPM

Um dia a Verdade ia estourar.

Que finalmente a Humanidade
saiba tudo sobre esse mistério que a mantém
com a respiração suspensa há mais
de dois mil anos.

Embora ninguém ignore que Obelix caiu
no caldeirão de poção mágica quando era pequeno
(é, ele já foi pequeno, podem acreditar),
ninguém sabia *como*.

Pois bem, chegou a hora!

E como Asterix tem grande parte
da responsabilidade nesse acontecimento obscuro,
pedimos a ele para contar a vocês.

Então, *fiat lux*!

ISBN 85-01-03524-6

9 788501 035240

03524-6